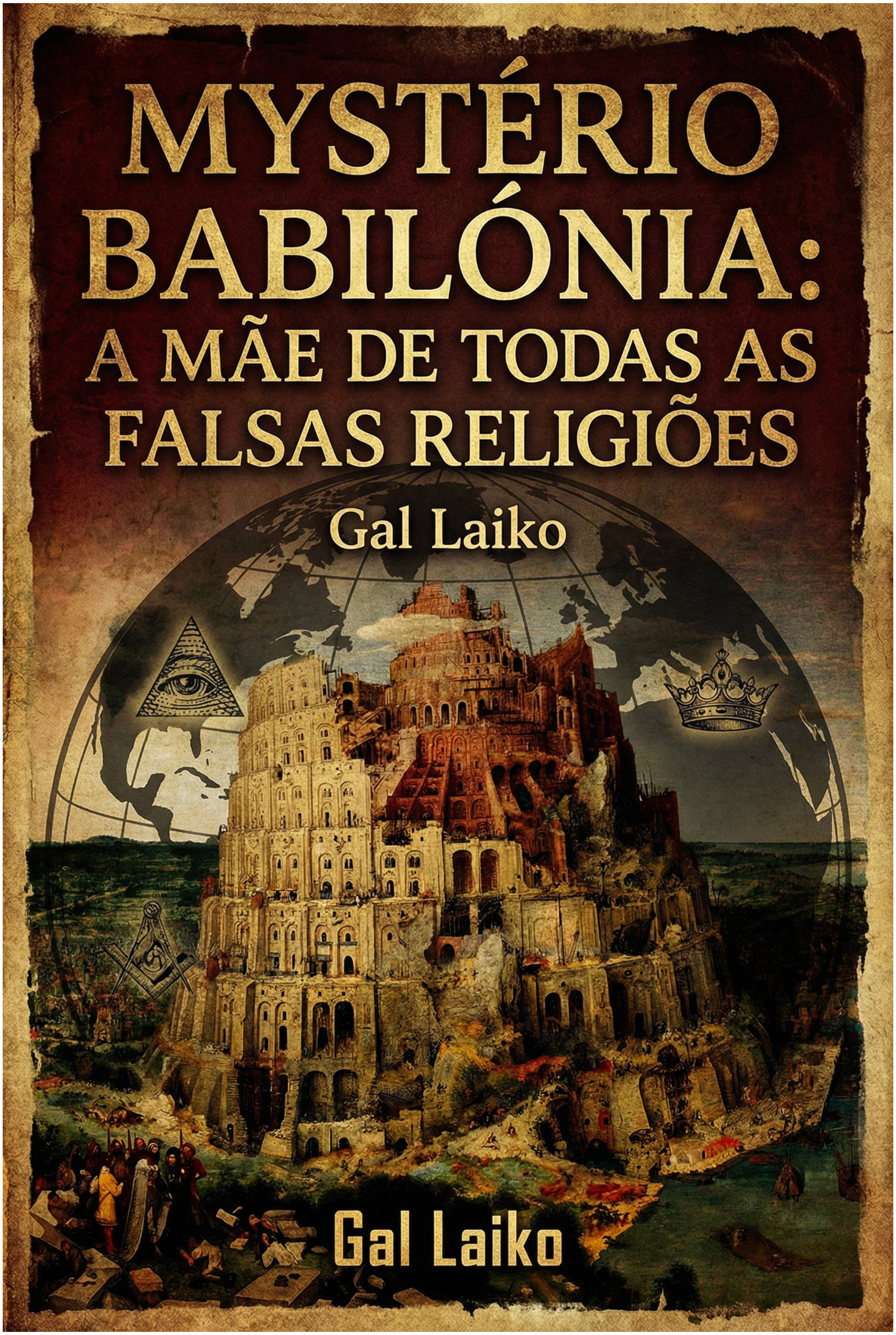

MYSTÉRIO
BABILÓNIA:
A MÃE DE TODAS AS
FALSAS RELIGIÕES
Gal Laiko
Gal Laiko

MYSTÉRIO BABILÓNIA: A MÃE DE TODAS AS FALSAS

I. A REVELAÇÃO QUE NINGUÉM QUER OUVIR

Há assuntos que os homens tremem de abordar. Há verdades tão incómodas que a mera menção delas provoca suores frios nos corredores do poder, nas redacções dos jornais e nos púlpitos domesticados da Cristandade moderna. E no entanto, paradoxalmente, são verdades tão velhas quanto o próprio Livro do Apocalipse — reveladas pelo próprio Cristo a João, na Ilha de Patmos, quando o véu do tempo foi rasgado para mostrar aquilo que foi, que é e que há-de ser.

Falamos, evidentemente, do Mystério Babilónia, a Grande.

Ora, durante séculos, uma certa intelligentsia teológica — com a subtileza que caracteriza as crias de Samael — tem tentado convencer o mundo cristão de que o Mystério Babilónia se refere a alguma denominação cristã. Uns dizem que é Roma. Outros apontam para Constantinopla. Há quem murmure que são os Protestantes. E todos eles, com a precisão cirúrgica de quem erra o alvo por quilómetros, falham redondamente o ponto. Porque a verdadeira identidade do Mystério Babilónia é, sempre foi e sempre será diametralmente oposta a Cristo e a tudo o que a Cristandade representa. Não é uma divisão interna da Igreja. Não é uma questão de cismáticos ou hereges domésticos. É uma substância de forças religiosas arranjada contra a Cristandade, que aspira ao domínio do mundo e que, com uma paciência satânica verdadeiramente admirável, tem dominado virtualmente todas as religiões pagãs da face da Terra.

Mas claro, dizer isto em voz alta é "controverso". É "intolerante". É, para os padrões do mundo moderno, quase criminoso. E no entanto, se o próprio Cristo não se coibiu de identificar estas forças de trevas — e nós sabemos perfeitamente que Ele não o fez — então quem somos nós para nos calarmos?

II. UMA NAÇÃO DE HERDEIROS DEBAIXO DE CERCO

Tomemos o exemplo dos Estados Unidos da América — ou, se quisermos ser fiéis à perspectiva dos Herdeiros da Promessa, uma das grandes nações do Reino de Deus na Terra, fundada sob visão cristã, edificada por homens cuja fé não era mero adorno dominical, mas o próprio alicerce civilizacional.

Os antepassados que ergueram aquela nação — tal como os que fundaram os reinos de Portugal, de Inglaterra, de França, de Espanha, e todos os tronos da Europa cristã — não eram ingénuos. Reconheceram desde cedo que as forças dispostas contra eles não eram cristãs. Não se tratava de disputas teológicas entre Metodistas e Baptistas, entre Católicos e Reformados. Tratava-se de algo infinitamente mais sinistro: uma conspiração organizada, não-cristã e absolutamente inassimilável, dedicada à destruição da sua sociedade.

E isto não é novidade. Não há nada de novo debaixo do sol, como diria o Eclesiastes. A resistência contra os Herdeiros da Promessa é tão antiga quanto a própria linhagem adâmica. É tão velha quanto o sangue de Abel derramado por Caim. É tão persistente quanto a serpente no Jardim. E é tão actual quanto os noticiários de hoje à noite.

Há quem questione o direito da Igreja Cristã de discutir estas matérias. Ora, não é apenas o seu direito — é o seu dever sacrossanto declarar, discutir e denunciar as forças do mal. E se essas forças não gostam do que se passa nas igrejas cristãs, que se consolem com o facto de que raramente lá põem os pés — a não ser quando vão espiar. Nós não invadimos as suas sinagogas. Nós não nos infiltramos nos seus templos. Nós não perturbamos os seus centros de idolatria. A cortesia, contudo, nunca foi recíproca.

III. CRISTO IDENTIFICOU O INIMIGO — E NÓS DEVEMOS FAZER O MESMO

Avancemos, então, para o coração da questão. Porque há um facto incómodo que a teologia moderna — domesticada, castrada e vergonhosamente submissa ao espírito do tempo — se recusa obstinadamente a reconhecer: Cristo, durante o Seu ministério terreno, não mostrou a mais pequena hesitação em identificar as forças das trevas.

Não foi diplomático. Não foi "inclusivo". Não pediu desculpa. Não consultou um departamento de relações públicas antes de abrir a boca.

Em cada um dos Evangelhos, encontramos a mesma identificação cortante, a mesma precisão devastadora. E as palavras são estas: "Vós sois do vosso pai, o Diabo." Ponto final. Sem rodapés. Sem asteriscos. Sem notas de rodapé a suavizar o impacto.

Agora, há quem diga: "Não se deve falar assim de ninguém." Pois bem, se Cristo falou assim, talvez

devêssemos ter a decência de repetir o que Ele disse, em vez de fingir que Ele estava a ser metafórico, ou que o contexto era diferente, ou que na verdade queria dizer outra coisa. Cristo sabia quem eles eram. Conhecia os símbolos pelos quais se identificavam. Conhecia a sua ligação com impérios e emblemas que carregavam de geração em geração. Sabia que estavam identificados com a Casa Luciferiana — aquela que, na sua queda do serviço perante o Altíssimo, se rebelou e arrastou consigo hostes angélicas caídas que semearam o mal na Terra e mergulharam o mundo primitivo em catástrofe e contenda.

Milhares e milhares e milhares de anos de conflito e história — muito antes da raça adâmica, muito antes da semente branca ser plantada neste mundo — a escuridão já operava. E quando a linhagem dos Herdeiros da Promessa finalmente apareceu, as crias de Samael já tinham as suas posições preparadas.

Cristo disse-o com todas as letras: eles foram os assassinos dos Profetas. Foram os assassinos dos justos. São responsáveis pelo sangue de todo o homem recto, desde Abel — sim, Abel, o primeiro mártir da história — até Zacarias, morto entre os cornos do altar. Identificou-os como Cananeus: uma semente maligna e inassimilável que tentou absorver a raça dos Herdeiros desde o princípio. Chamou-lhes serpentes. Chamou-lhes geração de víboras. E quando enviou Profetas, Sábios e Escribas, uns foram mortos, outros crucificados, outros açoitados — onde? Nas suas sinagogas.

Nas suas sinagogas.

Isto, meus amigos, ajuda consideravelmente a fazer a identificação. Não é preciso ser detective para ligar os pontos.

IV. A CONSPIRAÇÃO QUE NUNCA DORMIU — DE CAIFÁS AOS DIAS DE HOJE

Construamos agora a ponte entre o ministério de Cristo e a arquitectura do Mystério Babilónia, porque é aqui que a narrativa ganha uma profundidade verdadeiramente abissal.

No vigésimo sexto capítulo de Mateus, lemos que os Sumos Sacerdotes, os Escribas e os Anciãos daquela força — reparem bem, "daquela força", não "da fé", não "do povo de Deus", mas "daquela força" — se reuniram no palácio de Caifás e conspiraram sobre como poderiam capturar Cristo com subtileza e matá-Lo. Com astúcia. Com engano. Com a mesma manha serpentina que sempre foi a sua marca registada.

Não era uma divergência teológica. Não era uma questão de interpretação rabínica. Era um plano de assassinato frio e calculado contra o próprio Deus encarnado. E este modus operandi — esta combinação de subterfúgio, de infiltração e de violência calculada — nunca mudou. Os fatos mudaram. Os métodos refinaram-se. Mas a essência permanece exactamente a mesma.

Eles tinham dominado, pela sua chicanice, o controlo do Templo. Tinham-se pronunciado como associados da Fé com a qual nada tinham em comum. Tinham usurpado posições eclesiásticas através de eleições falsas e manobras políticas. E Cristo identificou tudo isto no Seu tempo, traçando-lhes a genealogia espiritual até às raízes mais profundas do mal.

Ora, se nos virarmos para o Livro do Apocalipse, encontramos exactamente a mesma identificação, mas agora numa escala cósmica. João, levado em espírito aos planos celestiais, é confrontado com a visão panorâmica da história — passado, presente e futuro — e vê o grande mystério da oposição ao Reino de Deus. E essa oposição, na sua manifestação mais elevada e organizada, é o Império do Mystério Babilónia.

V. BABILÓNIA: O CENTRO NERVOSO DE TODA A INIQUIDADE ORGANIZADA

Para compreendermos a magnitude do que estamos a tratar, precisamos de recuar — muito — no tempo. Porque o Mystério Babilónia não nasceu em Babilónia. Babilónia foi apenas o lugar onde atingiu o seu apogeu. As raízes vão muito mais fundo.

Comecemos pela Índia antiga. Os ensinamentos Védicos — e aqui está um ponto que a academia moderna se recusa terminantemente a reconhecer — foram, na sua origem, obra de homens da raça dos Herdeiros da Promessa. Os escritores e mestres Védicos eram descendentes de Seth, que desceram do Alto Planalto do Tarim, atravessaram aquelas terras e tentaram fazer recuar a superstição. Declararam a verdade do Deus Eterno, a rectidão do Seu Reino, a unicidade de Deus e o facto de que o Seu propósito era estabelecer a justiça na Terra e derrubar o mal.

Era uma missão civilizacional de proporções épicas — os Seus amados, como missionários da luz, levando a verdade às regiões mais remotas do mundo antigo. E o que aconteceu? O que acontece sempre: a guerra contra as forças Védicas foi criada pela descendência de Lúcifer. Os sacerdotes das trevas — e aqui está o detalhe verdadeiramente notável — tinham exactamente a mesma aparência, quer estivessem semeados entre as raças da Ásia, quer fossem encontrados como descendentes Cananeus a atormentar a vossa sociedade, quer estivessem instalados entre os Templos de Set e Sol no

antigo Egipto, onde estabeleceram as suas práticas ocultas e tenebrosas.

Isto não é coincidência. Isto é genética espiritual. Isto é a lei da semente em plena operação.

A grande força ariana na Índia — sob liderança ariana, sob imperadores arianos — fez a terra progredir. Sob os ensinamentos que revertiam ao Deus Único e à Sua Verdade, houve avanço, houve civilização, houve ordem. Mas o peso esmagador das massas — os milhares e os milhões que se moviam sob o apelo dos Sacerdotes das Trevas — arrastou-os de volta aos templos de Brahma, Vishnu, Shiva e Kali.

Ah, Kali! A deusa assassina. A esposa de Lúcifer, na cosmogonia destes cultos tenebrosos. A semente incarnada de todo o mal, que ainda hoje domina milhões de revolucionários dentro da Índia e que sempre foi diametralmente oposta à civilização do Homem Branco e ao seu Deus. Kali, a Assassina, está marcada e identificada na sua teologia e na Teologia Mística Iluminada de todo o mundo — como Ísis, como Ishtar, como Lilith — e como tal, tem a sua relação directa tanto com os Mystérios Babilónicos como com os Mystérios da antiga Índia.

Reparem na teia: do Tibete à Índia, através de toda a Ásia, dominados pelos "Voodás" — os que caíram na rebelião com Lúcifer — cuja descendência guia satanicamente os sacerdotes demoníacos da África mais profunda, todos em liga, todos de uma ORIGEM COMUM. É um sistema global de trevas que antecede qualquer organização política moderna por milénios.

VI. A BABILÓNIA PROPRIAMENTE DITA: ONDE O MAL SE COROOU

Transitando agora para a Babilónia histórica propriamente dita — a Babilónia dos rios Tigre e Eufrates, a Babilónia de Nabucodonosor e Belsazar — encontramos o sacerdócio inassimilável no auge do seu poder.

Tinham estabelecido o seu próprio sacerdócio. Os seus tremendos poderes. Os seus Bispos Supremos. Os seus Altos Pontífices. As suas Virgens Vestais — que se contavam aos milhares. Todo um sistema altamente organizado de mal dominante: religião com as suas superstições, imoralidade levada ao extremo, prostituição nos templos numa escala sem precedentes na história humana.

E o poder deles era tal que regulavam o controlo do Império Babilónico, liquidando e removendo

qualquer pessoa que se interpusesse no seu caminho — mesmo que chegassem ao lado dos próprios Imperadores. A força mais diabólica da antiga Babilónia era, portanto, esta Escola Mística Satânica de Mestres Iluminados.

Iluminados! Que ironia deliciosa. Não eram iluminados com a Luz de Deus. Emanavam aquela escuridão do mal sobre a qual Cristo disse: "Se a tua luz for trevas..." — e aí temos o símbolo de identidade sem precedentes de quem eles são, porque isto é O MURO DAS TREVAS, esta é A ESCURIDÃO QUE SE DESDOBRA, que as Escrituras referem como aquilo que "procura envolver os homens, cuja propaganda se torna veneno para a mente e busca capturá-los completamente."

As Escrituras estão repletas da discussão destas Escolas das Trevas. E embora os padrões antigos de religião falsa e satânica tivessem varrido a Ásia antiga, dominado a África e estendido-se pelos Impérios Assírios, foi em Babilónia que atingiu a sua maior altura — e por isso o nome: MYSTÉRIO BABILÓNIA, A GRANDE.

VII. NIMROD: O PRIMEIRO PRESIDENTE CAPTURADO

Recordemos agora Nimrod. E aqui temos de corrigir uma injustiça histórica considerável, porque muita gente fala de Nimrod como se ele fosse o centro de toda esta filosofia e teologia maligna. Não era. Era uma mente capturada — tal como alguns presidentes que temos visto nos tempos modernos. Era dominado. Era controlado. Chegaram ao ponto de o convencer de que era Deus.

(Isto quase aconteceu com F.D.R., diga-se de passagem. Quando houve uma seca no país e lhe pediram que decretasse um dia de oração pela chuva, a resposta foi: "Eu trato disso." Modest ia, essa virtude tão rara entre os poderosos...)

Nimrod, descendente de Cam, filho de Noé, progrediu das estepes da Pérsia superior, desceu à planície de Shinar, conquistou Erech e Babel. Tinha consigo Semitas — recordemos que, até à construção de Ur dos Caldeus, Nimrod, o Camita, tinha seleccionado Terah, o Semita, como seu Primeiro-Ministro. E Abraão, filho de Terah, saiu de Ur dos Caldeus sob a orientação de Deus, por causa da grande poluição que caíra sobre aquela cidade.

Mas antes disso, quando Nimrod conquistou a grande planície de Shinar e derrubou os templos de Erech e Babel naqueles tempos primitivos, pouco se suspeitava de que haveria uma grande captura deste

centro — e deste homem, Nimrod — que cairia nos desígnios e sugestões daquele sacerdócio maligno. Prometeram-lhe abundância, segurança, soluções para todos os problemas — bastava render-se à autoridade destes "Sábios e Iluminados". O mesmo esquema. A mesma cantiga. De Nimrod a Nabucodonosor, de Belsazar aos líderes modernos, a receita nunca muda: capturar as mentes dos poderosos e usá-los como marionetas.

VIII. OS ROSTOS QUE NUNCA MUDAM — DE SUMER À RUA PRINCIPAL

E aqui chegamos a um ponto absolutamente fascinante, porque a investigação de décadas sobre Babilónia revela algo que os académicos preferem ignorar: desde os templos sombrios de Set e Sol no Egipto, até às forças que emergiram do coração da China superior, das estepes e das cidades ancestrais perto de Pequim que existiam há milhares de anos — o poder é exactamente o mesmo. A aparência dos seus sacerdotes é exactamente a mesma.

Existem esculturas de marfim feitas na mais remota antiguidade, representando os seus sacerdotes. Existem gravuras antigas e pergaminhos dos mais antigos que saíram da China. E nestes registos e mapas de grande significado, se olharmos para os rostos — aos milhares — dos sacerdotes que descenderam de geração em geração para controlar todas estas forças pagãs, eles pareciam-se com o dono de uma casa de penhores que se poderia encontrar em qualquer rua principal de qualquer cidade ocidental.

Não é coincidência. Quer os encontremos em Sumer, quer os recolhamos da China antiga — alguns manuscritos mais antigos do que o tempo de Cristo, com as genealogias e as linhas de descendência começando naquele período e sendo actualizadas geração após geração até 1736 — podemos ver claramente quem tem estado a dirigir as religiões dentro da Ásia e da China.

Mesmo dentro do Budismo, onde a sua influência dominante e a sua "Companhia Vermelha" demonstraram que os mestres no topo eram membros da mesma força — estes altos funcionários eram conhecidos como os Mestres Iluminados. E a trama continua, inquebrável, de continente em continente, de século em século.

IX. DE PÉRGAMO A VENEZA: A MIGRAÇÃO DA SEDE DE SATANÁS

Avancemos agora na cronologia, porque a história toma aqui um rumo particularmente revelador para quem compreende a perspectiva dos Herdeiros da Promessa — sejam eles Anglo-Saxões, Francos, Ibéricos, ou qualquer outro ramo da grande família adâmica espalhada pela Europa cristã.

Quando Babilónia foi finalmente conquistada pelos Medos e Persas, a sede mundial de todo o paganismo na face da Terra desmoronou-se. Mas não morreu. As crias de Samael nunca morrem; apenas se mudam. Transferiram temporariamente a sua sede para a Ilha de Pérgamo.

E aqui temos uma confirmação escriturística de primeira ordem: quando Cristo, no Apocalipse, enviou as Suas mensagens às Igrejas, disse especificamente sobre Pérgamo: "Eu sei das tribulações dos que são cristãos e têm de viver na Ilha de Pérgamo — é aí que está o trono de Satanás."

Leiam isto outra vez. O próprio Cristo identificou Pérgamo como a sede de Satanás. Não uma metáfora. Não uma figura de estilo. O trono literal da organização mundial das trevas. E de Pérgamo veio Herodes — o Herodiano que era "Rei dos Judeus" e que tentou matar Cristo no Seu nascimento. A ligação é directa, é genealógica, é inquebrável.

De Pérgamo, instalaram-se dentro de Veneza. Moveram-se para várias capitais da Europa. Estabeleceram-se em diversos centros onde pensavam que passariam despercebidos — dentro da Rússia, por exemplo. Mas sempre operaram sob o mesmo padrão geral dos Mestres.

Com efeito, Veneza tornou-se durante séculos a sede operacional destas forças — o que explica muita coisa sobre a República de Veneza, a sua política bancária, as suas alianças ambíguas e o seu papel na história europeia que os historiadores convencionais preferem tratar como mero "pragmatismo comercial". Pragmatismo, de facto — o pragmatismo da serpente.

X. OS ILLUMINATI E O PRIMEIRO DE MAIO DE 1776

E é em Veneza que se prepara o acto seguinte do grande drama. Porque foi precisamente no século XVIII que a organização e coordenação destes Mestres Iluminados se tornou mais visível do que nunca.

Em 1 de Maio de 1776 — reparem na data: não é apenas o ano da independência americana, é a mesma data escolhida pelos Mestres Iluminados para o seu grande encontro — os Mestres Iluminados que vieram da Ásia, da África, dos países do Médio Oriente próximo, reuniram-se sob a convocação do Mestre da Grande Loja Mundial dos Mestres Iluminados, que era também o mestre supremo do que era conhecido como a "Kehilla" — o ramo particular judaico desta instituição.

O homem que deu a convocação — e que foi mais tarde creditado como o fundador de toda a organização — não era de facto o seu criador. Era apenas, naquele momento, o Mestre daquela Loja que remontava ao dia em que invadiram Pérgamo após a queda de Babilónia. Este homem chamava-se Adam Weishaupt. E foi em 1776 que estes Mestres Iluminados se reuniram e formaram o seu plano único para o seu grande assalto contra A CIVILIZAÇÃO CRISTÃ.

Permitam-me que sublinhe isto: o alvo declarado, desde o primeiro momento, era a Civilização Cristã. Não o Islão. Não o Budismo. Não o Hinduísmo. A Civilização Cristã. A civilização dos Herdeiros da Promessa. Os reinos das nações brancas cristãs da Europa e da América. Este era — e continua a ser — o alvo.

XI. DE GENGIS KHAN ÀS PORTAS DE VIENA: A QUINTA COLUNA QUE ABRE PORTÕES

Mas antes de Weishaupt, muito antes, já a mesma organização estava em plena operação. Recuemos ao tempo de Gengis Khan, porque aqui a história é tão reveladora que merece atenção detalhada.

A última vez que os Mestres tinham sido convocados antes de 1776 foi em Veneza. Nessa convocação, todos os que dirigiam o controlo, trazidos dos quatro cantos da Terra, estavam sob a liderança do "Grande Rabino" da Judaria Mundial de então. E seleccionaram — se forem estudantes de história, recordarão isto — contemporâneo dos dias de Gengis Khan, um homem chamado "Chepe Noyon", que era um judeu chinês e membro dos seus Illuminati, para se tornar conselheiro de um homem nas estepes.

O plano era este: se conseguissem captá-lo e usá-lo, iriam fazer dele um conquistador mundial. Um instrumento. Reunir as hordas da Ásia, dirigi-las pela superstição e pelo sacerdócio, lançá-las numa invasão da Europa Ocidental para esmagar a Civilização Cristã e entregá-la nas mãos dos Mestres Iluminados.

E não se ficaram pelas intenções. Quando as hordas de Gengis Khan invadiram a Europa, aconteceu algo que Harold Lamb e numerosos outros historiadores documentam meticulosamente: cidade após cidade caiu com uma rapidez inexplicável. Não era apenas a táctica militar brilhante dos mongóis — os movimentos de flanqueamento, os cercos rápidos. Era o facto de que, quando as hordas se aproximavam das cidades, as portas eram abertas por dentro.

E quem as abria?

Mercadores. Mercadores da Sinagoga de Satanás, reunidos da Ásia, da Índia, dos cantos da Terra para este preciso propósito. Abriam os portões enquanto os homens dormiam. Aconteceu em Samarcanda. Aconteceu em Bagdade. Aconteceu — meus amigos — até às portas de Viena.

E foi precisamente por isto que Martinho Lutero, ao descobrir o que estava a acontecer dentro da Alemanha, disse que estas pessoas se identificavam com aquelas hordas pelo uso de uma "Faixa Amarela no Braço". E acrescentou que, se a Alemanha e os países da Europa fossem espertos, obrigariam estas pessoas a usar uma "Faixa Amarela no Braço" daquele momento em diante e para sempre, para que o povo soubesse quem eles eram em todas as ocasiões — porque tinham traído a Civilização Cristã tão completamente.

(E depois, séculos mais tarde, quando alguém na Alemanha efectivamente implementou algo semelhante, o mundo inteiro foi instruído a considerar isso a maior atrocidade da história. A ironia, como dizem os ingleses, é absolutamente deliciosa.)

XII. A MAÇONARIA VERDADEIRA VERSUS A GRANDE LOJA DO ORIENTE: OS TRAIDORES COM AVENTAL

Este padrão significativo de trevas estava por detrás do padrão de revolução. E aqui chegamos a um ponto que é particularmente sensível, mas que precisa de ser abordado com toda a frontalidade: a questão da Maçonaria.

Os Illuminati estabeleceram na época uma relação clara com as forças pagãs que já tinham guerreado nos dias de Salomão — que tinham procurado tomar o Templo de Salomão e até a fé e o culto dos Herdeiros da Promessa por penetração e subtileza, vindo pela via de Tiro, alegando amizade com David, pai de Salomão.

O desígnio destas antigas Escolas de Mystério era infiltrar-se e capturar o controlo dos Herdeiros da Promessa, bem como de todas as nações daquele tempo, e depois, pelas suas políticas, tomar conta da sua vida política em nome de "mais sabedoria" e de uma "sociedade iluminada e sofisticada" de supostos Grão-Mestres de todo o conhecimento — usando o poder da manipulação do dinheiro e a sua estranha intriga governamental para alcançar estes objectivos.

Agora, é absolutamente crucial distinguir aqui duas coisas completamente diferentes:

Existe — ou existiu — uma linha de verdade histórica e espiritual simbolizada pela grande Fraternidade da Irmandade estabelecida do Reino de Deus, fundada pelos Mestres Construtores da "Verdadeira Maçonaria". Esta descende dos dias da Pirâmide, atravessa toda a história da raça dos Herdeiros da Promessa, passa pelos dias do Templo de Salomão, chega à Companhia dos Essénios nos dias de Cristo e continua na VERDADEIRA LOJA AZUL DA MAÇONARIA dentro da Grã-Bretanha.

Esta Loja Azul de Maçonaria, esta Loja Azul dos Maçons Livres, NÃO é aquela organização chamada "A Grande Loja do Oriente" — que é uma revolução satânica infestada pelas crias de Samael contra tudo o que é bom e justo.

Adam Weishaupt, em 1776, planeou a penetração e a união de todas as lojas pagãs em todo o mundo e de todos os sistemas falsos de religião numa invasão da Maçonaria — para transformar a Maçonaria numa revolução diabólica.

A Loja Azul genuína nunca foi verdadeiramente afectada, mas um grande número de ordens que os homens pensavam ser meras lojas inofensivas foram capturadas. E na Grande Loja do Oriente — ainda em 1922! — o líder, um membro da Sinagoga de Satanás, um membro dos Illuminati, um membro dos Mestres Iluminados, que se auto-intitulava O GRÃO-MESTRE MAÇOM, declarou perante a assembleia:

"MEUS IRMÃOS MAÇONS, a nossa esperança é que agora, através desta franco-maçonaria que tanto tem feito pela emancipação do homem, e à qual a história deve as Revoluções Nacionais, todas as grandes Revoluções, esperemos agora que a maior — A REVOLUÇÃO INTERNACIONAL — SEJA REALIZADA POR NÓS."

Isto deveria ser suficiente para acordar qualquer pessoa com dois dedos de testa. Esta não é a Loja dos verdadeiros Mestres Construtores da qual George Washington fez parte. Esta não é a Loja que foi estabelecida nos dias de Job como "Mestres Construtores", à qual Paulo pertencia quando disse: "Eu, como sábio Mestre Construtor, NADA PODE SER ADICIONADO NEM RETIRADO DO FUNDAMENTO QUE LANÇO EM CRISTO."

O desígnio dos Illuminati, especificamente na sua guerra contra a Cristandade, era a tentativa e esperada supressão de todos os ramos da Fé Cristã e de toda a ordem secreta que existisse e que eles não pudessem penetrar e controlar para formular a sua revolução.

XIII. A GRANDE MERETRIZ E A VISÃO DE JOÃO

Regressemos agora ao Livro do Apocalipse, porque é aqui que todas as linhas convergem numa visão de clareza arrepiante.

No capítulo 17, João recebe a visão das coisas que haviam de acontecer: "Vem, mostrar-te-ei quem é a grande meretriz que se assenta sobre as muitas águas" — ou correntes raciais — "com quem todos os governantes da Terra cometeram violações e com cujo vinho de fornicação os habitantes da Terra foram embriagados."

E ele foi levado em espírito ao deserto e viu: "uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfémia, tendo sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundícia da sua fornicação. E na sua testa estava escrito um nome: MYSTÉRIO, BABILÓNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA."

O Mystério Babilónia é uma Escola de Mystério das Trevas e da opressão. É uma Escola de Mystério do Mal e da imoralidade. É uma Escola de Mystério com o desígnio de dominar a Terra para Lúcifer e estabelecer a autoridade suprema de Lúcifer e de Kali, Lilith ou Ashtar, Ísis — chamem-lhe o que quiserem.

E aqui está um detalhe que não deve escapar: a última incarnação conhecida deste mal foi Blavatsky. O desígnio supremo de tentar remover toda a verdade espiritual, obscurecer toda a Cristandade num tipo pagão de "Ocultismo" que eventualmente entregasse a raça branca nas mãos de swamis asiáticos e mestres asiáticos que, por detrás dos bastidores, são controlados por aqueles que querem dominar o mundo.

E alguém pergunta: "O que é o OCULTO?" Ora, a palavra original de oculto significava simplesmente "ESCONDIDO". Há mystérios e coisas escondidas na nossa fé — mas são coisas de VERDADE, de LUZ e de VIDA. E a única razão pela qual estão escondidas, Cristo disse-o claramente: "A vós é dado conhecer os

MYSTÉRIOS DO REINO DOS CÉUS; ao vosso adversário não é dado" — porque Ele não queria que o adversário professasse um conhecimento destas coisas e depois se juntasse a vós para vos destruir, entrando na Igreja ou tornando-se cidadão da vossa Nação para a subverter.

Deus queria que os Herdeiros da Promessa mantivessem a segregação e nunca aceitassem a falsa conversão de um dos filhos de Satanás, nem lhe permitissem, com base nessa falsa conversão, ascender ao poder na sua Nação.

XIV. OS MARRANOS: A ARTE DA INFILTRAÇÃO ELEVADA A CIÊNCIA

E aqui entramos num capítulo da história que é absolutamente crucial para compreender o estado actual da Cristandade — e que é particularmente relevante para a perspectiva ibérica dos Herdeiros da Promessa.

Existe um livro chamado "Marranos", publicado pela American Jewish Publication Society, escrito pelo judeu Cecil Roth. Não foi escrito para consumo cristão — foi escrito para consumo interno. E neste livro, eles descrevem — com orgulho, note-se — como fizeram conversões aos milhares, entraram na Igreja, perverteram as suas doutrinas, contestaram a sua doutrina e depois a destruíram por dentro.

Tornaram-se nada mais do que hereges por fora, infiéis por dentro. Mas agora ninguém os podia seleccionar e identificar como não sendo cristãos — porque, tendo-se juntado à instituição, tendo-se submetido ao baptismo, tendo passado por todos os processos e todas as ordenanças da Igreja, agora trabalhavam por dentro para destruir.

Para nós, Portugueses, Espanhóis e Ibéricos em geral, isto é uma história que conhecemos demasiado bem. Os Marranos — ou Cristãos-Novos, como eram chamados na Península Ibérica — foram uma das maiores ameaças internas à Cristandade ibérica. A Inquisição, com todos os seus excessos que a historiografia moderna tanto gosta de ampliar, foi em grande medida uma resposta directa a esta infiltração. Os reis de Portugal e Espanha compreenderam — talvez melhor do que qualquer outra monarquia europeia — o perigo mortal que representava uma quinta coluna religiosa instalada no coração da Cristandade.

E qual é o resultado desta infiltração quando é bem sucedida? Pregadores e professores socialistas e comunistas dentro das igrejas. Homens da Sinagoga de Satanás que entraram no ministério protestante,

passaram pelos seus seminários, não para servir a Cristo, mas para exercer a sua influência e falar as DOUTRINAS DA MORTE — do socialismo e do marxismo — a partir do púlpito. Sem fé em Cristo. Admitindo-o abertamente entre si.

XV. O TEMPLO DA ONU: SEIS PISOS, SEIS PONTOS, SEIS SÍMBOLOS — QUE COINCIDÊNCIA!

Transitando agora para a manifestação contemporânea deste antigo mal — porque as crias de Samael nunca descansam — encontramos algo verdadeiramente extraordinário a ser construído em Washington, D.C.

Um Templo. Chamado "O Templo do U-Nismo" — o Templo Espiritual da ONU. Um templo para todas as religiões, supostamente o Templo do Entendimento Universal, destinado a substituir os nacionalismos e a fé individual.

E a sua arquitectura é reveladora: dividido em SEIS pisos. Com SEIS pontos individuais. Com SEIS símbolos de autoridade divina. E SEIS medidas de aplicação.

Ora vejamos: seis vezes três dá... 666. Que coincidência verdadeiramente espantosa! O número que as Escrituras nos dizem ser O NÚMERO DA BESTA. E por detrás dele, financiando-o, apoiando-o — um número sem paralelo de membros da Sinagoga de Satanás. A lista é longa e documentada.

Este Grande Templo do Entendimento Universal terá uma grande sala conhecida como a SALA DE MEDITAÇÃO — o SALÃO DA ILUMINAÇÃO. Ali, os Mestres Iluminados vão "treinar o público" na NOVA RELIGIÃO HUMANÍSTICA PARA TODO O MUNDO E PARA A ONU.

E nesta nova religião, a Cristandade é colocada ao mesmo nível do Hinduísmo, do Judaísmo, do Budismo, do Confucionismo e do Islão — como um dos "seis passos importantes" do novo credo mundial. Mas vejam bem: o "ponto cristão" nesta construção não significa nada. É um ponto para a filosofia de um mestre chamado "Jesus" — não para o Deus Incarnado que ordenou ao Seu Reino que ocupasse a Terra. Só querem aqueles pontos da filosofia que entregam o Reino nas mãos do inimigo.

E qual é a interpretação de Cristo segundo os Mestres Iluminados? "NÃO RESISTAS A NINGUÉM. OFERECE A OUTRA FACE." Toda a filosofia cristã reduzida a um programa de desarmamento pacifista.

Ora, é preciso dizer isto com toda a clareza: Cristo NUNCA ensinou os Herdeiros da Promessa a oferecer a outra face à União Soviética. NUNCA os ensinou a amar todos os pagãos que odeiam o seu Deus. NUNCA lhes disse que não deviam resistir. O Sermão da Montanha é a regra do Reino para cristãos — irmãos e irmãs da mesma raça e da mesma casa, dentro da sua própria nação. Não se podem aplicar as Leis do Reino ao Anti-Cristo, senão ele corta-vos a garganta enquanto vocês oferecem a outra face.

XVI. OS SEIS PONTOS DOS MESTRES ILUMINADOS — OU: O PROGRAMA DE KARL MARX ANTES DE KARL MARX

Eis os seis pontos do programa dos Mestres Iluminados, tal como foram declarados para o Templo e para a sua estratégia. E cada um deles deveria abrir os olhos de qualquer pessoa com um mínimo de discernimento:

1. O ódio ao DEUS VERDADEIRO, especialmente ao Seu Filho, CRISTO. Eles chamam-lhe o ódio ao "Complexo do Deus Único", especialmente como manifestado pelos cristãos e pela aceitação do único Messias, Cristo. Como se pode ter um ramo de Cristandade quando se odeia Cristo? É como dizer que se é vegetariano enquanto se devora um bife — a contradição seria cómica se não fosse mortal.

2. A destruição de toda a PROPRIEDADE PRIVADA e de todo o DIREITO DE HERANÇA. Soa familiar? Soa a Karl Marx? Pois claro que soa! As mesmas pessoas geraram o mesmo programa, planearam a mesma coisa. Marx não inventou nada — limitou-se a dar uma roupagem pseudo-filosófica a um programa que os Mestres Iluminados já tinham traçado séculos antes.

3. Igualdade social e racial absoluta para TODOS — excepto para os MESTRES DA ILUMINAÇÃO que guiarão as massas. Todos são iguais, excepto as crias de Samael no topo. A igualdade é para os outros. Eles são os "mais iguais". Seria interessante ver se também são à prova de bala.

4. A destruição de todas as formas de Governo e a criação de uma DITADURA DOS ILLUMINATI PARA O MUNDO. Uma ditadura mundial sob o controlo de uma elite auto-seleccionada. Curiosamente, os mesmos que pregam "democracia" e "direitos humanos" a todo o mundo.

5. O fim de todos os Nacionalismos e de todos os Patriotismos Nacionais Individuais. A aceitação do emblema soberano do GOVERNO MUNDIAL. Os nossos antepassados assinaram Declarações de

Independência. Fundaram reinos soberanos. Ergueram nações cristãs. E estas pessoas querem destruir tudo isso em nome de um governo mundial que eles — e só eles — controlariam.

6. A abolição do casamento e da vida familiar. A prática do AMOR LIVRE, com todas as crianças a serem criadas e treinadas pelo Estado. Uma grande religião, não é? A destruição da família — a unidade básica de toda a civilização cristã — como programa religioso. Os templos da antiga Babilónia, com a sua prostituição ritual e a sua imoralidade sem paralelo, simplesmente actualizados para o século XX.

Seis pontos. Seis pilares de destruição. E o número seis repetido três vezes. 666. O número da Besta. Escondido à vista de todos.

XVII. A NOVA RELIGIÃO MUNDIAL: A ORGIA FINAL

A Nova Religião Mundial, portanto, não tem moralidade. É uma orgia massiva de mal. Começa com a rendição da vossa fé: comprem um pouco de Hinduísmo, um pouco de Budismo, ponham um pequeno Buda na vossa casa, um símbolo de Brahma, Vishnu, Shiva e Kali, e para mostrar que são bem equilibrados, talvez um boneco voodoo de algum feiticeiro africano. E sim, podem ter uma pequena estátua de Cristo ali no canto — desde que se lembrem de que Ele é "apenas um entre muitos."

É exactamente isto. A dissolução de toda a verdade numa sopa relativista onde tudo é igual, onde nada é absoluto, onde o Deus Verdadeiro é colocado no mesmo altar que os demónios da Índia e os espíritos das trevas africanas. E quem é que orquestra tudo isto? Quem está por detrás? Quem financia? Quem dirige?

As mesmas forças. Os mesmos rostos. A mesma Sinagoga de Satanás que Cristo identificou há dois mil anos.

XVIII. A MARCA DA BESTA — NÃO É O QUE VOS DISSERAM

E já que falamos da Besta, abordemos a famosa "Marca da Besta", porque poucos assuntos foram tão garbled e distorcidos pela teologia popular.

A Marca da Besta não é um chip subcutâneo. Não é um código de barras. Não é um número tatuado no

pulso. A Marca da Besta é isto: dar assentimento na vossa mente e pôr a vossa mão ao serviço das forças do Anti-Cristo. É consentir mentalmente com o programa e colaborar activamente na sua implementação. É aceitar a Nova Religião Mundial, render-se ao Governo Mundial, abandonar Cristo e abraçar o sistema.

Podem fazer isso por todo o mundo. Mas não vão conseguir fazê-lo na América. Não vão conseguir fazê-lo nas nações dos Herdeiros da Promessa. Porque há uma diferença entre LIBERDADE DE RELIGIÃO e uma INSTITUIÇÃO DO DIABO CHAMADA RELIGIÃO. Há uma diferença entre LIBERDADE DE DISCURSO e LIBERDADE DE CULTO, por um lado, e directivas controladas ditatorialmente por um PODER DE GOVERNO MUNDIAL QUE SE AUTO-INTITULA RELIGIÃO E ATACA CADA PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA FÉ CRISTÃ, por outro.

XIX. O PAPA NEGRO E A INFILTRAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL

Mas a teia estende-se ainda mais longe. Porque até em Roma — sim, em Roma — uma força se move a partir da Suíça. Este homem é parte dos Illuminati. É uma força sombria e maligna. É conhecido como o PAPA NEGRO.

Não se trata de um ataque a qualquer igreja em particular — porque todas as denominações cristãs enfrentam ameaças semelhantes. O Papa Negro é uma força sinistra que procura subordinar toda a Sé Apostólica à vontade do controlo organizado dos Illuminati mundiais. É-lhe creditado o poder de assassinar a qualquer momento qualquer governante ou líder papal que não siga os conselhos que lhe são dados. Isto é um factor conhecido entre todos os grupos de clero católico, e existe uma oposição temida por parte do catolicismo contra o Papa Negro.

E o protestantismo? Não temos Papas Negros, mas temos as nossas próprias forças igualmente perigosas. Bispos na Igreja Metodista, bispos na Igreja Episcopal, professores em seminários teológicos — todos infiltrados, todos comprometidos, todos a trabalhar para a mesma agenda de dentro.

Quando os Mestres da Religião Mística conseguem mover a sua influência para dentro do Union Theological Seminary e ditar livros e preparar padrões completos de instrução dentro de uma instituição que se diz protestante e livre, é tempo de a Igreja Cristã acordar. É tempo de determinar que nos quadros dos Seminários Teológicos Cristãos, apenas académicos cristãos ensinem os estudantes.

Não é preciso ir buscar alguém da Sinagoga de Satanás para interpretar o Hebraico ou o Grego. Não é preciso ir ao inimigo para obter alguém que interprete as doutrinas das Escrituras — que ele vai distorcer tanto quanto possível para obscurecer a verdade da vossa identidade e vender a sua própria mentira.

XX. OS SETE IMPÉRIOS E O OITAVO QUE SURGE

Construindo agora sobre a visão apocalíptica que temos vindo a delinear, é fundamental compreender a dimensão histórica dos sete impérios — ou sete montanhas — sobre os quais este poder maligno exerceu a sua influência.

Desde os dias do Egipto e da Assíria, passando pela Babilónia, pela Média-Pérsia, pela Grécia e por Roma — seis impérios em que a influência satânica do Mystério Babilónia operou activamente. E da catástrofe desta influência satânica surgirá um oitavo — e as Escrituras falam-nos dele.

A tentativa de nos conquistar com as hordas asiáticas de Gengis Khan foi uma dessas manifestações. E dessa morte e da quebra do seu poder até agora, assistimos ao ressurgimento das hordas da Ásia — das estepes da Rússia, das hordas da China, das montanhas da Mongólia — e, claro, à reunião de todos os grupos minoritários não-brancos e não-cristãos que podem ser rolados para dentro deste quadro.

O Livro do Apocalipse diz-nos que, nestes últimos dias, haverá até dez reinos que darão o seu poder à sua força política. Terão UMA SÓ MENTE. Darão o seu poder e a sua força a este programa político de GOVERNO MUNDIAL. Procurarão fazer guerra contra Cristo. Procurarão vencer aqueles que estão identificados com Ele.

Mas — e aqui está a garantia divina — ELE É SENHOR DOS SENHORES E REI DOS REIS, e todos os que estão com Ele são chamados OS ESCOLHIDOS e OS FIÉIS.

É TEMPO DE DESCOBRIR QUE OS CRISTÃOS SÃO O POVO ESCOLHIDO.

XXI. "COM VIOLÊNCIA SERÁ LANÇADA" — A PROMESSA DA QUEDA

A Escritura faz uma promessa que deve ressoar nos ouvidos de todos os Herdeiros da Promessa, sejam eles de linhagem anglo-saxónica, franca, ibérica, germânica ou nórdica:

"ASSIM COM VIOLÊNCIA SERÁ LANÇADA BABILÓNIA, A GRANDE CIDADE."

E alguém dirá: "Ah, mas isso refere-se ao dia em que caiu perante os Medos e os Persas." NÃO. Isto foi dito a João no Livro do Apocalipse, muito depois do seu discipulado, quando estava na Ilha de Patmos e isto lhe foi revelado na visão do Apocalipse. Babilónia já tinha caído anos e anos antes disso. Não tinha nada que ver com a antiga cidade de Babilónia. Estava a falar da continuidade da sua força maligna — do sistema, não do local.

E quando o capítulo 18 identifica aqueles que financiam este sistema — "os grandes homens da Terra, que enganaram todas as nações com as suas feitiçarias, e nela se encontrou o sangue dos Profetas e dos Santos e de todos os que foram mortos sobre a Terra" — estamos a ouvir exactamente as mesmas palavras que Cristo proferiu em Mateus quando se virou para a geração das serpentes e disse: "SOBRE VÓS VEM O SANGUE DE TODOS OS JUSTOS QUE FORAM MORTOS SOBRE A TERRA."

A identificação é completa. É circular. É hermética. De Mateus ao Apocalipse, de Cristo a João, o inimigo é o mesmo, a força é a mesma, e o destino prometido é o mesmo: a queda violenta e definitiva.

XXII. A FRUSTRAÇÃO DAS TREVAS — PORQUE NÃO CONSEGUEM APAGAR A LUZ

E aqui está o facto final, a nota com que esta exposição deve culminar, porque é ao mesmo tempo a mais encorajadora e a mais deliciosamente irónica de todas:

As crias de Samael estão frustradas.

Com todo o seu poder. Com toda a sua riqueza. Com todos os seus meios de comunicação. Com todos os seus políticos comprados. Com todos os seus professores subvertidos. Com todos os seus pastores infiltrados. Com toda a sua máquina de propaganda — estão frustradas.

Porque não sabem como parar o despertar dos Herdeiros da Promessa. Não sabem como parar a pregação do Evangelho. Não sabem como suprimi-la. Não sabem como desligá-la.

Costumavam puxar a ficha de uma estação de rádio. Costumavam chantagear os seus operadores. Costumavam ameaçar negócios com a perda de fornecimentos, matérias-primas, poder de compra desviado através de sindicatos e outros grupos. Mas não sabem como parar a disseminação da mensagem que chega às pessoas em toda a nação — porque não sabem como a desligar. Não podem puxar um interruptor geral, porque há demasiados interruptores que retransmitem a verdade.

Satanás continua no mesmo negócio em que estava nos dias de Cristo. Quer entregar os Herdeiros da Promessa, através das suas sinagogas, nas mãos dos magistrados. Mas a profecia diz-nos que serão ELES entregues nas mãos dos magistrados. E as suas sinagogas podem ir para onde quiserem no mundo.

O MYSTÉRIO BABILÓNIA está na América. O MYSTÉRIO BABILÓNIA está na Europa. O MYSTÉRIO BABILÓNIA está na Ásia. Está em África. Está em todo o lado.

Mas não pertence à vossa Civilização.

E a verdade — aquela verdade cortante, incómoda, politicamente incorrecta, absolutamente gloriosa — é que APENAS A DECLARAÇÃO DA VERDADE VOS TORNARÁ LIVRES.

Os Herdeiros da Promessa — Anglo-Saxões, Francos, Ibéricos, Germânicos, Nórdicos, Celtas — as nações cristãs do mundo, os seus reinos e as suas repúblicas, as suas monarquias e as suas confederações: estas são as nações do Reino. Estes são os Escolhidos. Estes são os Fiéis.

E nem todas as portas do Inferno — nem todos os templos de Kali, nem todas as lojas do Oriente, nem todos os Mestres Iluminados de todos os séculos, nem toda a Sinagoga de Satanás em toda a sua fúria — prevalecerão contra eles.

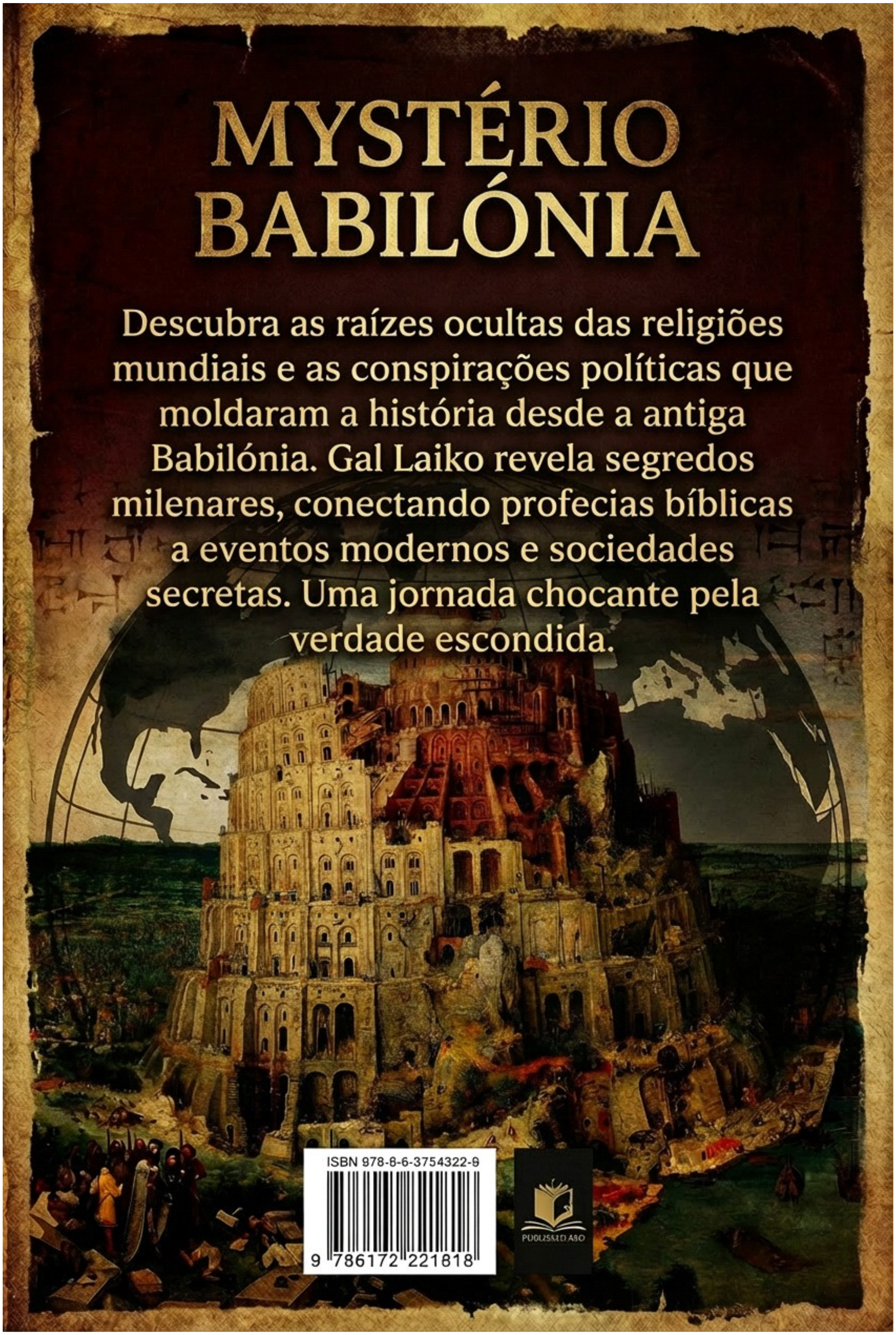
Porque Aquele que está com eles é **SENHOR DOS SENHORES E REI DOS REIS**.

E isso, meus amigos, é o fim da conversa.

O Mystério Babilónia pode estar em toda a parte. Mas a Verdade também está. E a Verdade — essa força incómoda, inextinguível, inabalável — é que a Luz brilha nas trevas, e **as trevas NÃO A VENCERAM**.

FIM

Gal Laiko


MYSTÉRIO
BABILÓNIA
Descubra as raízes ocultas das religiões mundiais e as conspirações políticas que moldaram a história desde a antiga Babilónia. Gal Laiko revela segredos milenares, conectando profecias bíblicas a eventos modernos e sociedades secretas. Uma jornada chocante pela verdade escondida.
ISBN 978-6-6-3754322-9
9 786172 221818